



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM
30. Setembro. 2012

Nº 3

Palavra ...

APRENDER A SER CRISTÃO...

Dizemos com naturalidade: **Sou cristão**. E no entanto, que dificuldade há em sê-lo verdadeiramente... que o digam os primeiros que o foram: Pedro e os seus companheiros.

O Evangelho destes Domingos mostra-nos bem como lhes custou a assimilar o Espírito de Jesus, seu e nosso Mestre!

- Há oito dias tiveram de aprender que, **para Jesus a grandeza e importância de uma pessoa** não se mede, como eles pensavam, pelo cargo relevante ou irrelevante que ocupa, mas **pela vontade de servir e de ser útil onde quer que se encontre...**

- Hoje ficaram a saber, para sua surpresa, que **Jesus não atribui a nenhum Povo, a nenhuma Igreja, a nenhum Grupo o "exclusivo" de praticar os valores do Evangelho, nem a Missão de o impor seja a quem for**. Apenas a missão de o anunciar e de o testemunhar... Ficaram a saber também que, em vez de desprezar, boicotar, impedir ou ter ciúmes dos que praticam a Justiça e a Bondade sem pertencerem ao nosso grupo ou "tenda de reunião"... **o discípulo de Jesus deve antes alegrar-se por isso acontecer**, pois também com essas pedras Deus vai construindo o seu Reino, Reino sem muros, nem fronteiras nem passaportes...

- **Pedro acabou por ser um bom "aluno" e assimilar o Espírito do Mestre...** Mas será que todos os que se dizem "**cristãos**" se esforçam por aprender a pensar e a agir como o seu Mestre?

Hoje, de tantos modos, **contactamos**, cada vez mais, **com estilos de vida, valores, crenças, posições religiosas e morais** muito diferentes. **Perante este mundo tão plural** que nos vai rodeando e penetrando, **podemos ter reações bem diversas:**

- **Cair num relativismo** generalizado ou na **indiferença**, disponíveis para **desvalorizar, nivelar ou aceitar tudo**, sem nada questionar ou aprofundar...

- **Fechar-nos num integrismo** doutrinal, **avessos** a toda a diferença ou a qualquer mudança de perspectiva.

- **Aprofundar** com gosto a **Fé**, a nossa **ligação** a JESUS CRISTO e à sua MENSAGEM, **na certeza de que ela é compatível com uma abertura honesta a tudo o que de bom, belo e positivo se encontra fora do Cristianismo**.

Esta é a atitude que Jesus nos propõe...

Comunidade

Continuemos a *ler* o Credo, como nos é pedido, com um olhar renovado neste Ano da Fé, que a 11 de Outubro abre solenemente em Roma e que os Bispos portugueses decidiram abrir, em plano nacional, na peregrinação de 13 de Outubro, em Fátima. Façamos a partir dele a nossa reflexão sobre a nossa fé, integrando-o na nossa meditação e oração diárias.

*Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.*

Como vimos na anterior folha paroquial (n.º2), dizendo “Creio ...” estamos a afirmar livremente a nossa fé, que é a fé da Igreja de que somos parte. Esta fé, necessária para a salvação – “Quem acredita e for baptizado salvar-se-á, mas quem não acredita será condenado” (Mc 16,16) – que nos foi e é conservada – nunca daremos suficientemente graças por isso – e que nos pertence conservar e transmitir, é única, “recebida de um só Senhor, transmitida por um só Baptismo, enraizada na convicção de que todos os homens têm apenas um só Deus e Pai” (Catecismo da Igreja Católica – CIC, 172, cf. Ef 4, 4-6).

É esta fé, em que já hoje antecipamos o conhecimento que nos tornará felizes na vida futura (cf. CIC, 184), que é sintetizada no Credo – assim lhe chamamos por ser essa a sua palavra inicial – ou Símbolo – sinal de identificação e comunhão – da Fé.

Numerosas foram as formulações deste tipo, válidas todas e que se completam entre si. Usamos mais habitualmente o Credo ou Símbolo dos Apóstolos e o Credo de Niceia-Constantinopla. Este completa e explicita o primeiro, reafirmando verdades da fé, postas em causa (heresias) na época dos dois importantes primeiros Concílios ecuménicos de Niceia e Constantinopla, anos de 325 e 381, século IV, portanto, “que ainda hoje continua a ser comum a todas as grandes Igrejas do Oriente e do Ocidente”. (CIC, 195).

Neste passo do Credo, contemplamos e afirmamos a onipotência de Deus que é Pai e por isso ama e é criador de todas as coisas porque ama. Deus criou todas as coisas não para aumentar a sua glória mas para manifestá-la e comunicá-la pelo seu amor e pela sua bondade.

Infinitamente maior do que todas as suas obras (CIC, 300), Deus não abandona as suas criaturas. Dá-lhes o ser e o existir, a cada instante mantém-nas no ser e dá-lhes o agir.

“Não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? Que havemos de beber? (...) Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.” (Mt 6, 31-33 – cf. CIC, 305).

Ao homem, inteligente e livre, concede Deus que participe livremente na sua Providência, para completar a obra da criação, esta criação de que fazemos parte e se encontra “em estado de caminho”, isto é na via da perfeição a que Deus a destinou.

Enquanto não é atingida essa perfeição, existe mesmo o mal físico. E a esta questão não é possível dar uma resposta rápida e satisfatória. É a fé cristã,

no seu conjunto, que lhe dá resposta, a provisória resposta que nos é acessível enquanto não contemplarmos Deus face a face.

Anjos e homens, criaturas inteligentes e livres, de facto pecaram. Assim entrou no mundo a outra terrível espécie de mal, o mal moral. Em respeito pela liberdade da criatura, Deus permite-o e misteriosamente sabe tirar dele o bem.

Tomemos consciência e inclinemo-nos profundamente perante o Amor de Deus que tudo criou e que nos enviou o seu Filho unigénito.

Tomemos consciência da nossa responsabilidade de cooperadores na obra da criação.

Fechemos os nossos corações ao mal, deixando-os livres para a acção da Graça de Deus.

Meditemos em tudo isto, na comunhão da fé da Igreja e elevemos a Deus nas nossas orações, pedindo-lhe perdão pelas nossas infidelidades e deixando-nos conduzir pela sabedoria e amor de Deus, para o nosso último fim na Sua Glória.

Na solidariedade de todas as criaturas, louvemos o Criador com S. Francisco (cf. CIC, 344):

“Louvado sejas meu Senhor, em todas as tuas criaturas,
especialmente pelo irmão senhor Sol,
por quem nos dais o dia e a luz;
ele é belo, radiante de grande esplendor,
de Ti, o Altíssimo, ele é para nós o símbolo ...
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
tão útil e tão humilde,
e preciosa e casta ...
Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra,
que nos rege e alimenta,
e produz a diversidade dos frutos
com as flores dos campos e as ervas ...
Louvai e bendizei o meu Senhor,
dai-Lhe graças e servi-O
com toda a humildade.”

(S. Francisco de Assis, Cântico das criaturas).

INFORMAÇÕES

Dia 6 de Outubro **NÃO** haverá a missa das 12h15.

O ofertório do fim-de-semana de 6 e 7 de Outubro destina-se às necessidades da paróquia.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	2 Outubro 4 Outubro	Terça Quinta	Centro	21.30
Oração de Taizé	9 Outubro	Terça	Igreja	21.30
Conselho alargado do Sector Sócio-Caritativo	10 Outubro	Quarta	Centro	17.00
Reunião do Grupo "Festas e Convívios"	10 Outubro	Quarta	Centro	21.00
Reunião Coordenadores da Catequese	12 Outubro	Sexta	Centro	21.30
Reunião Ministros Extraordinários da Comunhão	13 Outubro	Sábado	Centro	17.00

Acontece ...

11 Outubro - Início do Ano da Fé.

Conferência sobre o Concílio Vaticano II, Fr. José Nunes, 21h

LEITURAS

30 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Num. 11, 25-29 Sal. 18 Tg. 5, 1-6 Mc. 9, 38-43. 45. 47-48 Semana II do Saltério

1 - 2ª Feira - Job. 1, 6-22	Sal. 16	Lc. 9, 46-50	Sra. Teresa do Menino Jesus
2 - 3ª Feira - Job. 3, 1-23	Sal. 87	Mt. 18, 1-10	Santos Anjos da Guarda
3 - 4ª Feira - Job. 9, 1-12. 14-16	Sal. 87	Lc. 9, 57-62	Ss. Veríssimo, Máxima e Júlia
4 - 5ª Feira - Job. 19, 21-27	Sal. 26	Lc. 10, 1-12	S. Francisco de Assis
5 - 6ª Feira - Job. 38, 12-21; 40, 3-5	Sal. 138	Lc. 10, 13-16	
6 - Sábado - Job. 42, 1-3. 5-6. 12-16	Sal. 118	Lc. 10, 17-24	

7 - DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

Gen. 2, 18-24 Sal. 127 Hebr. 2, 9-11 Mc. 10, 2-16 Semana III do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30